

Vítimas do tráfico



A Organização das Nações Unidas divulgou hoje um relatório que aponta o tráfico de drogas como o principal responsável por quase 30 mil mortes por ano no Brasil. E o mais grave: as vítimas mais frequentes são crianças e jovens.

Ataque à sede do governo do Rio. A prefeitura carioca metralhada. Rebeliões, ao mesmo tempo, em vários presídios de São Paulo. Comércio fechado por ordem de bandidos. O desafio dos traficantes às autoridades em algumas cidades brasileiras é um dos destaques do relatório da Organização das Nações Unidas sobre drogas.

O estudo, divulgado hoje no mundo inteiro, foi apresentado no Palácio do Planalto em Brasília. O representante da ONU disse que a preocupação é combater os grandes traficantes.

"O tráfico sofisticado, como lavagem de dinheiro, as grandes organizações criminosas", disse Giovanni Quaglia, representante da ONU.

No capítulo do Brasil, o relatório da ONU aponta duas características principais do tráfico de drogas. Primeiro, a juventude dos envolvidos; depois, a grande mortandade da guerra do tráfico.

Segundo o relatório, as drogas estão ligadas à maior parte dos 30 mil homicídios registrados por ano no país. O documento diz que os bandidos recrutam jovens cada vez mais novos. Inclusive crianças, que morrem em trocas de tiros e ao participar de assaltos.

"Há uma correlação entre juventude e criminalidade e tráfico em qualquer país. O que é específico do Brasil é essa enorme quantidade de mortes associadas ao tráfico e, portanto, essa enorme quantidade de mortes de jovens", explica Michel Misse, pesquisador.

A advogada Valdicéa Paschoal conta que o filho se envolveu com drogas aos 14 anos. Depois entrou para uma quadrilha e chegou a assaltar a casa de um ministro do Superior Tribunal de Justiça, no ano passado. Ox Paschoal Neto era foragido e morreu na semana passada aos 19 anos num confronto com a polícia.

"Ele conversava muito comigo e ele falava comigo e dizia mãe eu vou sair eu quero sair, mas é difícil, é difícil. É muito oferecimento", conta Valdicéa.

Assista o vídeo em:

<http://jornalnacional.globo.com/semana.jsp?id=32490>